

O PROGRAMA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE JOSÉ MARIA CAGIGAL ANALISADO PELA EPISTEMOLOGIA DE LAKATOS

Nataly de Carvalho Fugi¹

natikinha_cf@hotmail.com

Isabel Cristina Martines²

belmartines@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

Trata-se de um estudo aplicado da teoria da ciência de Imre Lakatos às formulações de José Maria Cagigal, especificamente às proposições voltadas à atuação da Educação Física como área pedagógica. A teoria cagigaliana, orientada metodologicamente por heurísticas negativas e positivas, define o corpo em movimento como núcleo central e a kinantropologia como ciência própria. Em seu cinturão protetor estão as hipóteses adicionais, desenvolvidas hegemonicamente em torno do esporte.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Movimento; Esporte.

INTRODUÇÃO

As teorias científicas, embora materializem a forma mais lógica de compreensão aceita no presente, são provisórias e não representam a verdade absoluta. Portanto, à ciência deve-se empregar um tipo de esforço que seja racionalizado, pois, ao contrário do senso comum, a *scientia* precisa estar permanentemente sujeita à crítica, aos testes rigorosos, permitindo que se estabeleça a dúvida ou, conforme a perspectiva popperiana, deve atender ao critério de falseabilidade (POPPER, 1980).

No entendimento de Lakatos (1998, p. 11), a racionalidade do pesquisador está relacionada à honestidade intelectual, sendo possível afirmar que “a adesão cega a uma teoria não é uma virtude – é um crime intelectual”. Logo, a racionalidade que se pretenda ética deve “cultivar uma grande honestidade intelectual que permita reconhecer abertamente os erros”, tendo em mente que “estes podem ser ocultados pelas teorias que pareçam como mais confirmadas” (FERNANDES, 1994, p. 369). Então, como saber quando devemos aderir ou rejeitar uma teoria científica?

Sofisticando algumas noções do falseacionismo popperiano, Lakatos (1979) indica que o critério de demarcação da ciência não deve privilegiar testes de teorias isoladas, mas análises de unidades mais abrangentes, às quais denominou programas de pesquisa. Por esse entendimento, a série (ou sucessão) de teorias é que se deve avaliar como científica ou pseudocientífica.

No âmbito da Educação Física (EF), algumas teorias que tiveram circulação na esfera internacional sinalizaram, desde a primeira metade do século XX, o objetivo de propor demarcações científicas à área.



Particularmente nos países do ocidente, as influências teóricas que irradiavam da Europa a partir das décadas de 1940 e 1950, passaram a ser conhecidas e debatidas nos diversos espaços então existentes. No Brasil, onde a produção acadêmica da área toma corpo mais tardiamente, algumas dessas teorias, sobretudo as proposições que não estiveram relacionadas às chamadas teorias críticas da educação, foram duramente recusadas pela linha de pensamento que emerge no campo da EF a partir da década de 1980.

A partir dessa premissa, acreditamos ser justificável recolocar em debate algumas dessas proposições que ainda permanecem pouco exploradas ou “testadas cientificamente” no *status quo* da EF brasileira. Primeiramente, porque temos a hipótese que algumas delas, num processo de generalização, podem ter sido rejeitadas antes mesmo que tivessem seu grau de consistência suficientemente submetido aos testes empíricos e, conforme o entendimento de Lakatos (1976), se a racionalidade é uma questão de honestidade intelectual, só é possível ser racional quando estabelecemos as condições para aceitar ou rejeitar determinado referencial teórico.

Com vistas a esse enunciado, este trabalho buscou traçar uma análise a respeito das formulações do pensador espanhol José Maria Cagigal Gutierrez (1928–1983), avaliando suas formulações à luz dos pressupostos elaborados pelo filósofo Imre Lakatos (1922–1974), um dos teóricos da ciência que mais contribuiu para o refinamento das propostas epistemológicas da contemporaneidade. Metodologicamente, trata-se de estudo aplicado dos conceitos teórico-científicos lakatianos para analisar a obra de Cagigal,¹ especificamente a teoria elaborada pelo espanhol para orientar a atuação da EF como área pedagógica, tendo a definição do corpo em movimento como objeto específico (núcleo central) e a kinantropologia como ciência própria.

UM PROGRAMA DE PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Partindo do pressuposto de que a cultura física deve constituir o centro de todo processo educativo, Cagigal apoia-se em duas grandes realidades antropológicas, o corpo (inerente e inalienável à pessoa) e o movimento (maneira pela qual o ser humano aprende, interage e se desenvolve em todos os aspectos), para definir a estruturação dos planos concretos da EF, compreendida como parte propedêutica desse sistema educativo mais amplo.

Conforme Cagigal (1981a, s/p), o ser humano é “un ser corporal biológico hecho para moverse, necesitado vitalmente de movimiento” e todos os mecanismos cognitivos se apoiam na motricidade. Para o autor, o que constitui o objeto específico do campo científico da EF é exatamente “[...] el hombre que se mueve o capaz de moverse y en cuanto tal “hombre se-moviente” (CAGIGAL, 1972, s/p).

O corpo que se movimenta foi, ao longo de toda sua produção, apontado como o objeto central/específico da EF, agindo de fato como um núcleo irrefutável, como propõe Lakatos (1979): no entendimento de Cagigal, a hipótese fundamental de que o ser humano somente existe em (com, desde) um corpo indivisível que aprende se movimentando não está em discussão.

Apesar da precisão do objeto estar bem delimitada sob seu ponto de vista, Cagigal –demostrava-se preocupado com o não-progresso da EF como um campo científico, afirmando que “importa ante todo haber delimitado este objeto y procurar depurar al máximo los métodos de investigación y, consecuentemente, los objetivos de las instituciones pedagógicas en las que se concreten las tareas de esta ciencia” (*Idem*).

José Maria Cagigal (1972, s/p) propõe a seguinte definição conceitual para a EF: “ciência aplicada de la kinantropotoqia, es el proceso o sistema de ayudar al individuo en el correcto desarrollo de sus posibilidades personales y de relación social com especial atención a sus-capacidades físicas de movimiento

1 Para a elaboração do estudo, tivemos acesso a seis livros (vide ref.) em versão digitalizada e com páginas não numeradas, no idioma espanhol. Optamos aqui por apresentar as citações diretas mantendo a língua original, bem como não atribuir compulsoriamente números às páginas dos livros, que aparecerão apenas com a indicação s/p.



y expresión” Esse conceito está relacionado a uma ciência do movimento humano, denominada pelo autor de kinantropologia, na qual a EF representa a vertente pedagógica da versão científica.

No entendimento de Lakatos (1979), um programa sempre é orientado por regras metodológicas opostas, denominadas heurísticas: negativas, quando traduzem os caminhos a serem evitados, positivas, quando indicam os caminhos a trilhar. Em relação aos métodos propostos por Cagigal (1972), um deles se configura mais teoricamente, estando relacionado à cosmovisão do autor, indicando unidades de pensamento que não estão sujeitas à falseabilidade. O outro método, considerado como mais realista, parte da premissa de investigar “el corpus aceptado culturalmente como totalidad de estudios y prácticas y especificado por el objeto considerado como propio de la educación física” (s/p), sendo as formulações a serem testadas (acerca das possibilidades educativas do movimento) as hipóteses que estruturam a heurística positiva do programa.

Outro elemento primado na epistemologia lakatosiana é nomeado de cinturão protetor, que pode ser entendido como as hipóteses auxiliares que têm a função de “suportar o impacto dos testes e ir se ajustando e reajustando, ou mesmo ser completamente substituído, para defender o núcleo assim fortalecido” de um programa de pesquisa científica (LAKATOS, 1979, p. 163). Como a “heurística negativa do programa nos proíbe dirigir o modus tollens para esse ‘núcleo’ [...] precisamos utilizar nosso engenho para articular ou mesmo inventar ‘hipóteses auxiliares’, que formam um cinto de proteção em torno do núcleo” (*idem*). No caso do cinturão protetor do programa de pesquisa em EF formulado por Cagigal, as hipóteses adicionais que vão sendo formuladas em torno, fundamentalmente, das possibilidades educativas do esporte e, com menor ênfase, a dança e a luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o importante debate filosófico em relação à ciência é que empreendemos aqui um exercício epistemológico à produção de José Maria Cagigal. De maneira resumida, identificamos como elementos essenciais de constituição de um Programa de Pesquisa Científica, as seguintes categorias teóricas: o núcleo firme (objeto irrefutável que define a área) representado pelo corpo em movimento; como heurística negativa, as metodologias mais conceituais e teóricas; na heurística positiva, a proposição de metodologias mais empíricas, que partem da realidade concreta e de metodologias específicas da EF; no cinturão protetor, estão as hipóteses adicionais, desenvolvidas hegemonicamente em torno do esporte e, em menor grau de aprofundamento teórico, a luta e a dança.

É importante destacar que nos limitamos a apontar que, do ponto de vista da definição proposta por Lakatos, o trabalho desenvolvido pelo espanhol pode ser expresso como um programa de pesquisa científica, pois atende os critérios de demarcação. Quanto aos seus desdobramentos e avanços, não temos evidências que permitam afirmar tratar-se de um programa progressivo, já que nos ativemos a produção até o período de falecimento do autor e não temos como afirmar se as hipóteses auxiliares foram sendo refinadas, ou quais outras hipóteses teriam sido acrescentadas.

É possível conjecturar, entretanto, que não se trata de um programa degenerativo, ao menos se tivermos em vista que, conforme define Lakatos (1979), o processo de substituição de programas de pesquisa estagnados por programas progressivos (revolução científica) é um fenômeno racional e historicamente situado e o que define qual teoria deverá ser rejeitada é sua superação, fato que ainda não ocorreu, tendo em vista que o núcleo duro do programa cagigaliano da década de 1970 ainda apresenta relevância contemporânea.

Acreditamos que a proposição teórica deve ser cotejada entre tantas outras abordagens que relacionam-se com o (se)movimentar humano como objeto específico e suas formulações ainda podem ser problematizadas, submetidas ao crivo da prática, da reflexão.



THE PROGRAM OF RESEARCH IN PHYSICAL EDUCATION OF JOSÉ MARIA CAGIGAL ANALYZED BY THE EPISTEMOLOGY OF LAKATOS

This is an applied study of the theory of science of Imre Lakatos to the formulations of José Maria Cagigal, specifically to the proposals aimed at the action of Physical Education as a pedagogical area. Methodologically, Cagigal's theory oriented by negative and positive heuristics, defines the body in motion as the central nucleus and kinanthropology as its own science. In its protective belt are the additional hypotheses, developed hegemonically around sport.

KEYWORDS: *Body; Movement; Sport.*

EL PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA DE JOSÉ MARÍA CAGIGAL ANALISADO POR LA EPISTEMOLOGÍA DE LAKATOS

Trata de un estudio de la teoría de la ciencia de Lakatos a las formulaciones de Cagigal, específicamente a las proposiciones dirigidas a actuación de la Educación Física como área pedagógica. La teoría cagigaliana, orientada metodológicamente por heurísticas negativas y positivas, define el cuerpo en movimiento como núcleo central y la kinantropología como ciencia. En su cinturón protector están las hipótesis adicionales, desarrolladas hegemonícamente alrededor del deporte.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; Movimiento; Deporte.*

REFERÊNCIAS

- CAGIGAL, J. M. *Hombres y deporte*. Madrid: Taurus, 1957.
- CAGIGAL, J. M. *Deporte, pedagogía y humanismo*. Comité Olímpico Español, Madrid, 1966.
- CAGIGAL, J. M. *Deporte, pulso de nuestro tiempo*. Madrid: Editora Nacional, Colección Cultura y Deporte, 1972.
- CAGIGAL, J. M. *El deporte en la sociedad actual*. Madrid: Prensa Española/Magisterio Español, 1975.
- CAGIGAL, J. M. *Deporte y agresión*. Barcelona: Planeta, Difusión Cultural, Barcelona, 1976.
- CAGIGAL, J. M. *Cultura intelectual y cultura física*. Buenos Aires: Editorail Kapeluz, 1979.
- CAGIGAL, J. M. *Deporte: espectáculo y acción*. Salvat. Temas Clave, 32, Barcelona, 1981a.
- CAGIGAL, J. M. *¡Oh deporte! (Anatomía de un gigante)*. Valladolid: Miñón, Colección Kiné, 1981b.
- FERNANDES, A. T. O problema da dúvida na busca do conhecimento. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. v. 4, p. 357-392, 1994. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1324.pdf>. Acesso em 18 fev. 2019.
- GIDDENS, A. TURNER J. Introdução. In: GIDDENS, A. TURNER J. (Orgs.). *Teoria Social Hoje*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- KHUN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I; MUSGRAVE, A. (Orgs.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979, p. 109-243.
- LAKATOS, I. Ciência e pseudociência. In: LAKATOS, I. *História da Ciência e suas Reconstruções Racionais*. Lisboa: Edições 70, 1998, p. 11-20.
- OLIVERA-BETRAN, J. *La educación física en el pensamiento de José María Cagigal (1928-1983): aportaciones y vigencia actual*. Revista Digitales: Colección ICD: Investigación en Ciencias del Deporte, n. 16, 1997.
- POPPER, K. *Conjecturas e refutações: o progresso do conhecimento científico*. Brasília: Editora da UNB, 1980.

